

Assembleia do dia 17 discute ameaças a direitos docentes

Para ampliar participação no debate, AG será realizada em três lugares distintos, simultaneamente

Dando sequência ao compromisso de buscar ampliar a participação das professoras e dos professores da UFRJ nas decisões do sindicato, a diretoria da Adufrj convocou a próxima Assembleia Geral da categoria em um formato diferente: a atividade vai ocorrer, simultaneamente, em três lugares diferentes.

A AG está marcada para 17 de maio (terça-feira), de 15h às 18h, e será realizada: na Sala D220, Bloco D, 2º andar, no Centro de Tecnologia; no Salão Nobre do IFCS; e no Auditório do Bloco B, campus de Macaé. Será utilizada tecnologia de videoconferência para a conexão dos três locais.

Na pauta da Assembleia, além da autorização de ações a serem movidas pelo Departamento Jurídico da Adufrj, consta a discussão da agenda política e da agenda de mobilização contra medidas que afetam a universidade pública, direitos e condições de trabalho dos docentes.

Em breve, os sindicalizados – com e-mail atualizado cadastrado junto à Adufrj – vão receber um documento, que também estará no site da entidade, com as principais propostas (e seus riscos) que estão sendo discutidas no Executivo e no Legislativo.

Confira algumas destas ameaças

PL 4.251/2015

Atraso no reajuste de agosto e na reestruturação da carreira docente

O PL 4251/15, que resultou do acordo firmado entre representantes da categoria e o governo, está parado na Comissão de Seguridade e Família da Câmara desde 30 de dezembro.

O projeto prevê reajuste de 5,5%, no mês de agosto deste ano, e adicionalmente, de 5,0% em janeiro de 2017, além de tratar da reestruturação da carreira docente.

Com o Congresso voltado para o impedimento da presidente, há o risco real de não haver tempo hábil para a apreciação do PL para que ele passe a vigor em agosto, como foi acordado.

PEC 139/2015

O fim do abono permanência

A Proposta de Emenda à Constituição prevê o fim do abono permanência para servidores que escolhem permanecer trabalhando, mesmo após atingir as condições de tempo de serviço ou idade necessárias à aposentadoria.

A aprovação desta PEC poderá provocar forte impacto na UFRJ: mais de 600 docentes recebem abono permanência na universidade (dados de 2015, da PR-4).

A PEC está na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara.

PLP 257/2016

Salários congelados e concursos suspensos

O Projeto de Lei Complementar encaminhado pelo governo em fins de março tramita na Câmara dos Deputados em regime de urgência dentro da política de ajuste fiscal. Se aprovado, estabelece um cenário amargo para os servidores: congelamento de salários; não pagamento de progressões; suspensão de concursos públicos; suspensão de admissão de pessoal.

O PL também alcança servidores da esfera estadual, pois o governo exige medidas de igual teor aos estados como condição para renegociação de suas dívidas com a União.

PLP 228/2016

Teto para gastos com pessoal

Este projeto tem o objetivo de fixar limites aos gastos do governo com pessoal, em cada um dos três poderes. Projeto similar (o PLP 1/2007) foi apresentado em 2007, tendo como referência a Lei de Responsabilidade Fiscal. Se aprovado, as negociações dos servidores federais serão submetidas a valores pré-estabelecidos.

Depois de passar pelas comissões, o PLP 228/2016 está aguardando apreciação do plenário da Câmara.

**ASSEMBLEIA GERAL
DA ADUFRJ**

17 de maio (ter) · 15h às 18h

LOCAIS

- Sala D220, Bloco D, 2º andar, no Centro de Tecnologia;
- Salão Nobre do IFCS;
- Auditório do Bloco B, campus de Macaé.

Será utilizada tecnologia de videoconferência para a conexão dos três locais.

PAUTA

- Autorização de ações a serem movidas pelo Departamento Jurídico da Adufrj.
- Discussão de agenda política e agenda de mobilização: medidas que afetam a universidade pública, direitos e condições de trabalho dos docentes.

► As obras vão bem?

Prioridade para a Faculdade de Educação

No futuro complexo acadêmico, novo prédio da FE deve ficar pronto em 2017/1

A migração de parte dos cursos atualmente localizados no campus da Praia Vermelha, na Zona Sul da cidade, para a Cidade Universitária depende da construção do complexo acadêmico do CFCH-CCJE-CLA, em frente à reitoria. De acordo com o pró-reitor de Gestão e Governança da UFRJ, Ivan Carmo, o projeto original previa quatro prédios e uma área de acessibilidade compartilhada para atender às faculdades de Educação e de Administração e Ciências Contábeis; ao curso de Relações Internacionais e à Decania do CCJE. No entanto, as limitações orçamentárias enxugaram o projeto, tendo a administração da UFRJ optado por concentrar esforços na estrutura que abrigará a Faculdade de Educação.

Carmo afirma que a escolha pela Educação foi pragmática: "Tínhamos dois caminhos: ou íamos fazendo todos simultaneamente sem garantias de quando conseguiríamos concluir ou garantir um por vez". A Educação teria sido eleita em função



Elisa Monteiro

Complexo ficará em frente à reitoria

da reforma no Palácio Universitário, onde a unidade está instalada: "Precisamos que ela venha para o Fundão para dar continuidade às obras na Praia Vermelha". Segundo o pró-reitor, até a área de acessibilidade, compartilhada entre o prédio da Educação e um dos prédios vizinhos, terá o projeto reduzido para otimizar recursos.

As obras das quatro edificações avançarão juntas somente até a conclusão da segunda fase do projeto, correspondente à estrutura (armação e cravação das estacas do tipo raiz e execução dos blocos de fundação). A previsão de término desta etapa é em outubro de 2016. A partir daí, seguem apenas os trabalhos referentes à Educação. A previsão da administração é inaugurar as novas instalações da faculdade no primeiro semestre de 2017.

LEIA MAIS EM <http://goo.gl/2rD4pd>

SÉRIE ESPECIAL No segundo semestre de 2014, a Comunicação da Adufrj-SSind produziu uma série de matérias especiais sobre as obras da UFRJ, fazendo um raio-x em parte importante do seu projeto de expansão. Quase dois anos depois e com a universidade sob nova administração, retoma-se a investigação sobre o andamento destas grandes construções. Na edição anterior, reabriu a série a obra relativa ao Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (Ladetek).

REITORES CONTRA O GOLPE

Uma recente manifestação pública da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) sobre o delicado cenário político e as perspectivas para o ensino superior público foi apresentada pelo reitor Roberto Leher ao Consuni do último dia 28. O documento traz quatro pontos considerados estratégicos: a afirmação de que a saída para a crise política deve respeitar os princípios do Estado de Direito e a recusa de qualquer alternativa fora dos marcos da Carta Magna sob pena de agravamento da degradação econômica, social e política do país; a reafirmação da autonomia universitária prescrita pelo Art. 207 da CF que garante liberdade de pensamento na produção científica e artística; a preservação da conquista constitucional da vinculação da receita de impostos para a educação (Art. 212 da CF); por fim, o princípio da gratuidade do ensino nos estabelecimentos oficiais (Art. 206, CF).

A carta da Andifes, do dia 26, pode ser lida na íntegra no link <http://goo.gl/ICc0kE>
LEIA MAIS EM <http://goo.gl/NZcySr>

PLANO DE SAÚDE EM NEGOCIAÇÃO

Com o objetivo de conseguir um plano de saúde mais vantajoso para os filiados, a diretoria da Adufrj informa que busca alternativas ao atual convênio, com a Unimed.

A chamada "carteira potencial" da Seção Sindical apresenta algumas particularidades, em razão de seu tamanho. São aproximadamente 3,6 mil sindicalizados, com uma possibilidade de, em média, mais dois dependentes, o que é positivo para a negociação; e uma faixa etária média elevada, o que é negativo.

Portanto, trata-se de uma operação complexa, que exigirá, inclusive, a contratação de uma administradora de benefícios, além da própria seguradora.

No momento, há uma proposta mais adiantada com a Bradesco Seguros, já aprovada na sucursal regional e sob análise da central. Uma alternativa seria o plano da AMIL Saúde, em fase preliminar de negociação.

A diretoria da Adufrj espera apresentar um resultado positivo em breve.

OUTRAS NOTÍCIAS

Reportagem da Adufrj visita uma das escolas ocupadas pelos alunos

Estudantes do Colégio Estadual Central do Brasil, no Méier, explicam as razões para se juntarem aos colegas de mais de 60 escolas ocupadas do Rio de Janeiro

LEIA MAIS EM <http://goo.gl/rSL3IN>

Samantha Su



Debate discute o machismo por trás do golpe

No dia 28 de abril, o Comitê da UFRJ Contra o Golpe realizou uma série de debates e atividades na universidade com o tema central "O que temos a Temer?". Uma dessas mesas discutiu o machismo e o papel das mulheres na política.

LEIA MAIS EM <http://goo.gl/c35RTF>